

Ilessi traça em disco um panorama do país e do mundo em convulsão

Cantora reúne compositores jovens de diferentes regiões do Brasil em ‘Mundo afora: meada’

Leonardo Lichote / O Globo - oglobo.com

02/11/2018



Ilessi Foto: Helena Cooper / Divulgação

RIO - Sob a voz da mulher negra, guitarra, sanfona e violoncelo emolduram o apocalipse do *heavy rasta pé* “Negro sangue”. A canção de Diogo Sili e Renato Frazão descreve a cena, uma espécie de “Mad Max” junino: “Da água sai teu corpo bronzeado/ Pelo calor de mil carburadores/ Ai, São João/ A fogueira tá queimando/ Olha que braseiro/ Olha que fornalha/ Olha o óleo, São João”. É com ela que começa “Mundo afora: meada” (Rocinante), disco da cantora Ilessi.

O álbum reúne composições de jovens artistas de Belo Horizonte, Rio, Brasília e Ceará, pintando um panorama original, tão duro quanto terno, de um Brasil e de um mundo em convulsão. Não à toa, é também um cenário apocalíptico (mas onde se vislumbra o renascimento) que encerra o disco, em “Meada”, de

Marcelo Fedrá e Thiago Amud.

— Quis começar o disco com uma canção que tem uma visão apocalíptica, apontar a atmosfera caótica que enxergo no mundo. Pensar como a gente consegue comunicar toda essa trama confusa e contraditória que se coloca no Brasil e se relaciona com questões do mundo todo. E mostrar também como essa nossa geração está atenta a isso e expressa isso. “Meada” tinha que ser a última música do disco, porque depois dela nada mais há a ser dito — diz Ilessi, que faz hoje no Espaço Sérgio Porto o show “Dama de espadas”, com composições suas e de artistas como Chico Buarque e Guinga.

“Minas” como referência

Os temas das canções passam pelo amor como potência (“O amor me recomeça”, de Milena Tibúrcio e Caio Tibúrcio), a morte (“Pé de siriguela”, de Paloma Roriz), a vocação corrupta do Brasil (“A culpa é do saci”, de Edu Kneip), a beleza triste da prostituição de beira de estrada (“Marginal da 381”, de Paulo Rocha, que escreve versos como “Colorada pela poeira/ Que vem da estrada feito blush”).

Atravessando todo o disco, uma sonoridade que cruza gêneros e desobedece mesmo convenções sobre o que é “tradicional” e “moderno” — os arranjos e a direção musical são de Amud. A grande referência é o disco “Minas”, que Milton Nascimento lançou em 1975.

— Queria alguma coisa que fosse marcante esteticamente e fosse acompanhada do discurso que o disco traz — conta Ilessi. — E com elementos musicais do mundo, de música cubana, indiana. Não é uma comunicação com algo de fora. Toda essa multiculturalidade é o Brasil.

Onde: Espaço Cultural Sérgio Porto — Rua do Humaitá, 163 (2535-3846).

Quando: Sexta, às 20h30m.

Quanto: R\$ 30.

Classificação: Livre

Mais info: <https://rocinante.com.br/discos/mundo-afora-meada/>